



Pecha Kucha

DOI: [10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33635](https://doi.org/10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33635)

Recursos Educacionais Abertos nos Repositórios RCAAP: panorama atual

Open Educational Resources in RCAAP Repositories: an overview

Madalena Carvalho ¹

Glória Bastos ²

Submetido em: 17/04/2023	Aprovado na ConfOA: 14/06/2023	Publicado em: 04/12/2023
--------------------------	--------------------------------	--------------------------

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar a forma como os Recursos Educacionais Abertos são apresentados nos repositórios institucionais portugueses representados no diretório RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. A investigação seguiu uma abordagem exploratória-descritiva, com enfoque quantitativo e qualitativo de modo a retratar os cenários evidenciados pelos repositórios portugueses. Partindo dos referenciais teóricos sobre a temática, nomeadamente as recomendações da UNESCO, foi efetuada uma análise que permitiu: 1 - Identificar os repositórios com documentos classificados como “Recurso Educacional”; 2 - Percecionar a diversidade de abordagens e de critérios relativos ao licenciamento, à organização e ao acesso aos conteúdos; 3 - Avaliar o nível de compromisso para com o cumprimento das diretrizes definidas pela UNESCO para os Recursos Educacionais Abertos.

Palavras-chave: recursos educacionais abertos; repositórios; RCAAP; educação aberta.

¹ Mestrado em Ciências Documentais, Direção de Serviços de Documentação, Universidade Aberta.

² Doutorado em Estudos Portugueses, LE@D, Universidade Aberta.



Abstract: This work aims to analyze how Open Educational Resources are presented in Portuguese institutional repositories listed in the directory RCAAP - Open Access Scientific Repositories of Portugal. The investigation was conducted using an exploratory-descriptive approach with a focus on both quantitative and qualitative data. The goal was to accurately depict the scenarios found in Portuguese repositories. Based on the theoretical references on the subject, namely the UNESCO recommendations, an analysis was carried out that allowed: 1 - Locate the repositories containing documents classified as "Educational Resources"; 2 - Understand the diversity of approaches and criteria relating to licensing, organization, and accessibility of content; 3 - Evaluate the level of compliance with the UNESCO's Open Educational Resources guidelines.

Keywords: open educational resources; repositories; RCAAP; open education.

1 INTRODUÇÃO

O termo Recursos Educacionais Abertos (REA) foi lançado pela UNESCO (UNESCO, 2002) para designar materiais de ensino, aprendizagem e investigação disponibilizados em qualquer suporte, sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo, assim, a sua utilização ou adaptação por terceiros. Os REA podem ser livros, capítulos de livros, planos de aula, softwares, jogos, resenhas, trabalhos escolares, artigos, dissertações, teses, manuais, vídeos, áudios e imagens, entre outros tipos. O uso de formatos abertos (*software livre*) facilita todo esse processo.

Os REA têm vindo a assumir uma relevância crescente na área da Educação Aberta pelo potencial que encerram para apoiar a transformação da educação. O movimento REA estrutura-se em torno do acesso aberto ao conhecimento e a processos pedagógicos desenhados para potenciar a construção desse mesmo conhecimento. O conceito de REA é focado em dois princípios basilares: licenças de uso que permitam maior flexibilidade e uso legal de recursos didáticos e abertura técnica, no sentido de utilizar formatos que sejam passíveis de abrir e modificar em



qualquer software. Para facilitar a sua utilização e reutilização, os recursos devem cumprir a interoperabilidade técnica e legal.

Partindo do consenso encontrado na literatura sobre as características mais importantes dos REA, conforme definidas por David Wiley (2017), consideram-se como princípios basilares dos REA as cinco liberdades (5R) de abertura: 1- *Retain*: reter, copiar, possuir e controlar as cópias do recurso; 2- *Reuse*: reutilizar o conteúdo de diversas formas; 3 - *Revise*: rever, adaptar, ajustar, modificar ou alterar o conteúdo, o que inclui a tradução para outro idioma, braile ou linguagem gestual; 4 - *Remix*: combinar o conteúdo original ou adaptado com outro conteúdo aberto para criar um novo recurso. 5 - *Redistribute*: redistribuir, partilhar com outras pessoas cópias do conteúdo original ou adaptado.

A quantidade de recursos educacionais, literatura e resultados de ciência, em acesso aberto, cresce a cada dia que passa, à medida que mais e mais autores disponibilizam a sua produção intelectual em formato digital na internet. Assim, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) integram nos seus repositórios institucionais (RI), de modo mais ou menos sistemático, documentos vários que são identificados como Recursos Educacionais (RE).

Este trabalho tem por objetivos identificar a presença de Recursos Educacionais nos repositórios das IES portuguesas integrantes do portal RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal), e analisar, à luz das diretrizes internacionais, o cumprimento dos requisitos para serem considerados REA.

2 ANÁLISE DA PRESENÇA DE REA NO RCAAP

Para identificar os repositórios com documentos classificados como “Recurso Educacional” foi efetuada, em todos os repositórios das Instituições de Ensino Superior representados no Diretório RCAAP, uma pesquisa por tipo de documento “Recurso Educacional” (aplicação do metadado “dctype: pedagogicalPublication”). A recolha da informação foi efetuada em março de 2023. Num total de 40 repositórios analisados, 13 evidenciaram ter documentos com esta classificação.



Em seguida, procurou-se perceber a proporção de registos identificados como RE face ao conjunto de documentos disponibilizados pelos Repositórios, tendo-se verificado que é extremamente residual. A maioria dos RI evidencia uma representatividade de documentos classificados como RE abaixo do 1%. Existe depois um RI em que essa percentagem é de 2%, e um RI que apresenta uma coleção de RE que assume cerca de 25 % do acervo total.

Num segundo momento de análise, pretendeu-se avaliar o nível de compromisso destes RI para com a curadoria da informação destes RE no que concerne ao cumprimento das diretrizes internacionais para os REA. Neste sentido, a informação foi avaliada de acordo com três itens: 1- acesso aos conteúdos; 2- licenciamento; 3- organização da informação. A análise dos registos identificados permitiu, em termos genéricos, evidenciar um conjunto de fragilidades que referimos aqui de forma sumária. A tabela 1 sintetiza os elementos mais relevantes.

Tabela 1 - Sistematização dos dados de caracterização dos RI analisados

RI	Nº doc. no RI	doc. type: pedagogicalPublication		Acesso ficheiros digitais		Licença CC
		Nº	%	Aberto	%	
A	5037	16	0,3176	16	100%	Não
B	7536	169	2,2426	141	83%	Não
C	1963	1	0,0509	1	100%	Sim
D	11567	2856	24,6909	2856	100%	Sim
E	3867	20	0,5172	19	95%	Parcial
F	6138	1	0,0163	1	100%	Não
G	20420	40	0,1959	19	55%	Parcial
H	14883	66	0,4435	62	94%	Não
I	49770	3	0,0060	2	67%	Parcial
J	8564	1	0,0117	1	100%	Não
K	10271	46	0,4479	7	17%	Não
L	17500	24	0,1371	9	37%	Não
M	12464	4	0,0321	4	100%	Metadados

Fonte: As autoras, a partir dos elementos apresentados no Diretório RCAAP.

Os RI são representados por letras, para manter o anonimato.



1 - Acesso aos conteúdos: Um dos requisitos considerados essenciais para que um RE possa ser considerado REA é a disponibilização do acesso, livre e irrestrito, ao conteúdo do documento. Da análise efetuada aos RI verificou-se que em 79% dos registos identificados como RE, este requisito não é respeitado, pois os repositórios disponibilizam o acesso livre aos metadados, mas não aos ficheiros digitais dos conteúdos.

2 – Licenciamento: Um equívoco comum identificado pelas autoras através da prática e do contacto com a comunidade de docentes que pretendem produzir e utilizar REA nas suas atividades letivas é o de pressupor que um conteúdo de cariz educativo, disponibilizado gratuitamente na internet, pode ser considerado um REA. Na verdade, para que um conteúdo possa ser utilizado livremente por terceiros, noutra âmbito ou contexto, é fundamental que o autor indique o tipo de utilização concedida através da atribuição de uma licença *Creative Commons*. O estudo permitiu concluir que dos RI com documentos classificados como RE, 7 não evidenciam indicação relativa ao licenciamento dos recursos e 4 atribuem as licenças apenas no campo de metadados e não aos conteúdos digitais. Apenas 2 repositórios atribuem, de modo sistemático, licenças *Creative Commons* aos documentos que identificam como RE.

3 - Organização da informação: Um elemento facilitador do acesso a REA é a forma como os documentos se estruturam dentro de um RI que disponibiliza diversos tipos de recursos (Atenas & Havemann, 2013). Neste sentido, para promover o sucesso das pesquisas e da recuperação da informação e ainda projetar a imagem dos acervos e promover a utilização destes conteúdos, considera-se como boa prática que os recursos sejam agrupados em comunidades ou coleções diferenciadas e devidamente identificadas como disponibilizando REA.

A análise efetuada indicou que apenas um dos RI evidencia a existência de uma comunidade específica para agrupar RE. Essa instituição disponibiliza, por este meio, o acesso livre e irrestrito a todos os recursos da tipologia REA que produz. Nos restantes RI, os recursos identificados como RE estão dispersos por diferentes comunidades e coleções. Acresce que nenhum dos repositórios evidenciou deter uma Política Institucional relativa à produção, disponibilização e utilização de REA.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos genéricos, o estudo permitiu concluir que os repositórios das IES portuguesas não evidenciam um grau de compromisso elevado com o cumprimento dos requisitos e orientações internacionais relativos aos REA. A componente de mediação pedagógica não tem, ainda, expressão significativa nos RI presentes no RCAAP.

Consideramos que para fomentar o desenvolvimento e implementação de práticas de Educação Aberta não basta disponibilizar recursos educacionais digitais e identificá-los, muitas vezes erroneamente, como REA. Nesta esfera, para garantir a credibilidade, relevância e a sustentabilidade dos projetos nesta área, importa criar espaço para o debate, o pensamento crítico e a articulação entre os diferentes parceiros e intervenientes de forma que os REA possam corresponder aos propósitos e conceções que estão na sua origem, possibilitando, nomeadamente, uma cultura de colaboração, favorecendo a autonomia no acesso ao conhecimento, e valorizando a educação para lá do espaço físico de cada IES.

À semelhança da eficácia das políticas institucionais de Acesso Aberto para promover o Acesso Aberto ao Conhecimento, consideramos que é importante que as instituições de ensino assumam o compromisso para com a Educação Aberta e efetuem a publicação de diretrizes e de políticas institucionais na área dos REA.



REFERÊNCIAS

Atenas J. & Havemann, L. (2013). Quality assurance in the open: An evaluation of OER repositories. *The International Journal for Innovation and Quality in Learning*, 2: 22-34. Recuperado de:

<https://core.ac.uk/download/pdf/290487919.pdf>

Iniciativa Educação Aberta (State of the Commons: notas e recursos adicionais.

<https://github.com/cc-archive/sotc-2014/blob/main/data/notes.md>

UNESCO (2015). *Diretrizes para Recursos educacionais abertos (REA) no Ensino Superior*. <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002328/232852por.pdf>

UNESCO (2002). *Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education in Developing Countries: Final report*. UNESCO. Recuperado de:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128515>

UNESCO (2011). *Guidelines for Open Educational Resources (OER) in Higher Education*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000213605>

UNESCO (2017). Ljubljana OER Action Plan 2017. In: *Second World OER Congress*.

https://en.unesco.org/sites/default/files/ljubljana_oer_action_plan_2017.pdf



UNESCO (2019). *Recommendation on Open Educational Resources (OER)*.

http://portal.unesco.org/en/ev.phpURL_ID=49556&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

Wiley, D. (2017). Iterating Toward Openness: Lessons Learned on a Personal Journey. In *Open: The Philosophy and Practices that are Revolutionizing Education and Science* (pp. 195–207). Ubiquity Press.

<https://doi.org/10.5334/bbc.o>